



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL
DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA
INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS
BACHARELADO EM HUMANIDADES**

JOANE FERREIRA DE FREITAS

**HISTÓRIAS DO SAMBA DE RODA EM SAUBARA: UMA PESQUISA SOBRE O
GRUPO DE SAMBADEIRAS E DO PROTAGONISMO DA DONA RITA DA
BARQUINHA DO BOM JESUS DOS POBRES**

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2018

JOANE FERREIRA DE FREITAS

**HISTÓRIAS DO SAMBA DE RODA EM SAUBARA: UMA PESQUISA SOBRE O
GRUPO DE SAMBADEIRAS E DO PROTAGONISMO DA DONA RITA DA
BARQUINHA DO BOM JESUS DOS POBRES**

Trabalho de conclusão de curso submetido à Universidade
Da Integração Internacional Da Lusofonia Afro-Brasileira
(UNILAB) como parte de requisitos parciais para obtenção
do título de Bacharela em Humanidades.

Orientador: Prof.º Dr.º Ismael Tcham.

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2018

JOANE FERREIRA DE FREITAS

**HISTÓRIAS DO SAMBA DE RODA EM SAUBARA: UMA PESQUISA SOBRE O
GRUPO DE SAMBADEIRAS E DO PROTAGONISMO DA DONA RITA DA
BARQUINHA DO BOM JESUS DOS POBRES**

Trabalho apresentado à Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira,
como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Humanidades.

Aprovado em: 28 de Maio de 2018.

BANCA EXAMINADORA

Prof.º Dr.º Ismael Tcham (Orientador)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof.ª Dr.ª Caterina Alessandra Réa

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof.º Dr.º Eric Brasil Nepomuceno

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	6
2	PROBLEMATIZAÇÃO	7
3	JUSTIFICATIVA	11
4	OBJETIVOS	12
4.1	OBJETIVO GERAL	12
4.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	12
5	PROCEDIMENTO METODOLÓGICO	12
6	ENQUADRAMENTO TEÓRICO	15
7	CRONOGRAMA	19
	REFERÊNCIAS	20

Figura 1 - Ponto de Cultura Barquinha de Bom Jesus dos Pobres



Foto: Arquivo Pessoal. 2010.

O samba de roda representa pra minha vida, as minhas raízes. (...) É uma coisa mesmo do sangue, das raízes, e eu me sinto muito bem fazendo isso. Desde pequena eu acompanho os antigos no samba de roda ,e cresci e hoje abracei o samba de roda , adoro , e pra mim representa muito (...) A gente não pode deixar isso, porque é nosso, e faço tudo, dou o meu sangue, para não acabar essa tradição.

(Maria Rita Machado da Barquinha de Bom Jesus dos Pobres, Samba de Roda do Recôncavo Baiano, 2006, p.71)

1 INTRODUÇÃO

O presente projeto de pesquisa declara a pretensão de analisar a trajetória e as ações do grupo de mulheres sambadeiras de Saubara, destacando o empenho da Dona Rita da Barquinha não apenas como uma das principais sambadeiras da localidade, mas como a maior protagonista de manifestação de samba de roda de Saubara, que utiliza além de performance corporal que emprega à Barquinha como instrumento físico para falar da realidade do seu povo – assim como, de alguma forma conseguiu balizar a identidade da sua comunidade, composta por pessoas que passaram a conviver culturalmente em um espaço comum e a luz do Samba de Roda. Tal espaço e dedicação da Dona Rita ajudou a tornar funcional a identidade de sua comunidade marcada pelo histórico de escravidão. Para Claude LéviStrauss (1986) apud Ortiz (1985, p. 137) “a identidade é uma essência abstrata que consegue emitir a compreensão no imaginário das pessoas que tem uma existência real, tornando indispensável como o ponto de referência, em nível individual ou coletivo ela expressa a subjetividade revestido de conteúdo social cultural, religioso, entre outras” .

Dona Rita da Barquinha cresceu carregando a história da sua comunidade situada em Bom Jesus dos Pobres é uma pequena cidade que integra ao distrito do município de Saubara - , localizada aproximadamente 100 km de Salvador, ficando no contorno da margem da Baía de Todos os Santos e situados no extremo próximo à foz do Rio Paraguaçu. O município de Saubara situa a mais de 90 km do capital, Salvador – a acesso ao município se dá por via terrestre através da rodovia federal BR 324, BR 420 e estadual pela BA 878. De acordo com os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)¹ referente ao ano de 2017.

Neste contingente demográfico, o mesmo documento do IBGE mostra que cerca de 11.839 moradores ou famílias ficam na zona urbana e mais de 100 residem na zona rural. Frequentemente, o distrito é lembrado em função de suas praias, a culinária e particularmente pelo sua população majoritariamente negra e, historicamente unido por laços de relações e redes de parentesco, vivendo em comum um mesmo modo de vida e de representação social. É neste contexto social e cultural que, o Samba de Roda estrutura e renovam as dimensões de vida social. Em *Dossiê* intitulado *Samba de Roda de Recôncavo Baiano*, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) afirma que “Samba de roda ocorre em todo o Estado da Bahia, apresentando inúmeras variações que parecem estar relacionadas com aspectos ecológicos, históricos e socioeconômicos das diferentes regiões do Estado”.

¹ IBGE- <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/saubara/panorama>> acessado em 07 de Maio de 2018.

Figura 2 - Família de Dona Rita



Foto: arquivo pessoal, 2014.

O documento ressalta a importância do Recôncavo, considerando como região responsável pelas partes significativas das principais referências culturais, artísticas e, no geral pelo *ethos* culturais atribuído dentro e fora do Estado da Bahia. Em meio a essas referências que, o presente o projeto de pesquisa pretende trazer para análise a história do grupo de sambadeira, ressaltando o protagonismo da Dona Rita da Barquinha uma das sambadeiras mais atuantes na região, na perspectiva de contribuir no resgate e perpetuação das ações desenvolvidas.

2 PROBLEMATIZAÇÃO

Dona Maria Rita da Silva Machado, hoje está com 69 anos -, é mãe de quatro filhos (as) enquanto sonhadora, ela costuma afirmar: “o samba está em minhas veias porque era toda “espevitada” e quando ouvia um batuque já saía se mexendo toda”. De acordo com Narciso (2013, p. 9), as tradições matrilineares a filiação e a propriedade seguem à linha da mãe e a terra é passada de mãe para filha. Sendo assim, a atuação deste grupo de mulheres com toda a relevância na dinamização cultural da cidade, portanto, parece ser uma atitude que surge em decorrência da necessidade de enfrentar os problemas sociais da comunidade e, não necessariamente uma herança de origem familiar, mas sim, algo que a Dona Rita e grupo

adquiriram dentro do seu convívio social. Como a mesma fala, nascida na vila de Saubara ainda pertencente a Santo Amaro da Purificação, partiu para a Salvador enquanto tinha apenas (6) anos de idade para ser criada por uma família na qual a sua mãe trabalhou durante muito tempo como empregada doméstica, um fato recorrente naquela época, pois, as dificuldades financeiras eram viventes do dia a dia.

A Dona Rita Barquinha cresceu na capital, casou-se construiu a família, pois, seus primeiros filhos nasceram em Salvador. Mas sua ligação com a cidade natal era direta onde em todas as festividades e feriado estava presente em sua casa como a mesma cita “*O bom filho a sua casa retorna*”, sempre possuindo ligação com os festejos desde a Barquinha, festas nos terreiros de candomblé; nos sambas de caboclo; entre outras festas que eram feitas. Importante destacar que, durante muito tempo, a Barquinha era uma atividade que ocorria anterior a participação efetiva da Dona Rita. A **Dona Melicia** foi uma das decanas do grupo - ela foi uma das primeiras mulheres da localidade a sustentar a tradição do samba de roda de mulheres, levando por muitas gerações a festa em comemoração ao ano bom. Posteriormente, com a morte da dançarina Melicia, apareceu a figura de **Dona Orenita**, como uma incentivadora do folguedo, colocando outras mulheres para dançar e, principalmente, a então menina que é hoje chamamos da **Dona Rita** para fazer as apresentações de dança e música. Todavia, com o passar dos anos, a tradição as ações do grupo foram diminuindo até chegar ao ponto de ser aparentemente extinta, porque a maior incentivadora na época já não tinha tanto interesse ou, talvez por causa da idade.²

Porém, com a sua origem incerta, por muitos anos segue sustentado pela *Dona Rita*, por ser uma tradição de transmissão oral corre risco de perder com o passar do tempo. Em 1992, *Dona Rita* voltou para a cidade, chegando não encontrou a saída da Barquinha e sendo assim fez uma barca de papelão e saiu pelas ruas arrecadando lembretes e objetos que puseram sem ofertados a mãe d'água com latas e baldes tocando e sambando em agradecimento a todas as coisas boas que aconteceram e, acreditando que através desde não houvesse um desligamento entre o homem pescador e o mar. Tradição que foi resgatada praticada e, até hoje se permanece tornou-se uma das manifestações culturais representando a sua cidade.

Acredita-se que, a barca surgiu em virtude de uma prática recorrente na localidade, pois, não existiam rodovias que possibilitasse o deslocamento, sendo o único meio de transporte o mar. A navegação era feita de barcos, saveiros, entres outros sendo a principal forma de sustento

² RITA DA BARQUINHA. Texto disponível em: <http://www.congodeouro.com.br/tag/samba-do-reconcavo/> acesso 22 de Abril de 2018

pelos moradores que eram em sua maioria pescadores e marisqueira, e, do mar tiravam o seu sustento, daí surge à festividade da Barquinha em Bom Jesus dos Pobres. Com o intuito de revitalizar e conservar a manifestação, levando em conta a idade avançada de grande parte dos integrantes foi criado no ano de 2016 a Barca Mirim, formado por crianças e jovens que participam das oficinas de música aprendendo a tocar os instrumentos como: tam tam, marcação, caixa, reco reco, pandeiro e oficinas de Samba e atividades corporais, maracas entre outros instrumentos de preservação.

Figura 3 - Barca Mirim



Fonte: Arquivo pessoal, 2017.

A importância da Barquinha se dá através da transmissão de saberes se dá através da oralidade, com o objetivo de dar continuidade à manifestação, as novas gerações serão responsáveis por dar seguimento para que novamente que **caia no ostracionismo, ou seja**, esquecimento da sociedade local, dessa forma existe uma continuidade, através da hereditariedade, os jovens aprendem com os pais e mais velhos. Todavia, percebe-se que, apesar dos esforços para manter o legado deixado pela Dona Rita da Barquinha e de suas antecessoras na comunidade pelas gerações de jovens e adultos assim como as crianças, muitos (as) ainda têm um profundo

desconhecimento da história da Dona Rita, sobretudo os desafios por ela enfrentados para não desaparecimento do samba de roda da Barquinha na comunidade.

De acordo com a Rubrt (2009) a memória coletiva, não se diz respeito apenas com a realidade objetiva, mas também com as representações coletivas de determinado grupo. Rubrt (2009) entende que, a memória é propriedade de conservar determinadas informações, mas sempre corre o risco de desaparecer com a morte de mais velhos (as) de um grupo social. O presente projeto se constitui em torno da problemática de tentar impedir o desaparecimento da história deste grupo – ou ficar encoberta por outras forças capazes de tornar opaca a memória social da comunidade –, destacando o protagonismo da Dona Rita da Barquinha e, de alguma forma de todas que lhe auxiliaram na manutenção do samba de roda em Bom Jesus dos Pobres. Essa preocupação nos leva a fazer seguintes perguntas de partida: quem seria essa mulher que protagoniza a Barquinha? De que maneira se desenvolveu sua história de vida? De se dá a atuação de Dona Rita no samba de roda no recôncavo baiano especificamente em Saubara, acreditando-se o samba corrido sendo uma prática de predominância masculina e mais além, baseado a experiência viventes por Dona Rita e sua atuação na Barquinha de Bom Jesus dos Pobres.

Atualmente Barquinha de Bom Jesus dos Pobres passa pelas necessidades de ordem financeira, tem se mantido através de contribuições de alguns moradores da comunidade e dos cachês cobrado das aparições públicas do grupo, porque em sua maioria os tocadores e as sambadeiras, elas não possuem vínculos com os integrantes para que possa acontecer, pois, em cada apresentação desenvolvida e, é gerado um custo em sua maioria necessita de apoio de ordem financeira. Os integrantes do grupo têm a iniciativa de criar uma feijoada pelo menos uma vez por ano no intuito de arrecadar fundos para a manutenção do mesmo, servindo para todos os convidados. Sendo assim, podemos perceber a importância da manifestação no município, não só a da Barquinha, mas as diversas manifestações existentes decorrentes descendentes das influências indígenas, africanas e coloniais, dessa maneira ocorrem as ressignificações, ao mesmo passo que a cultura é transmitida e perpetuada pelos atuais e futuros membros da comunidade, de modo que são essas as diferentes formas de valorização e construção identitária do indivíduo que é produto de seu meio social.

3 JUSTIFICATIVA

O samba de roda em Bom Jesus dos Pobres se configura e cumpre a concepção identitária da cidade uma vez que há nele, uma profunda realização social e cultural de grupos e pessoas que vivem na comunidade, além do outros papeis que esta cumpre, como conciliadora da sociedade local e das diferenças na perspectiva da formação da unidade comunitária ou identitária, *o Samba está no meu sangue*, enfatiza Dona Rita.

Esta sambadeira permitiu que, a sociedade do Bom Jesus dos Pobres apropriasse desta manifestação que integra no discurso de samba de roda o contexto e dos seus problemas do dia a dia. Alguns estudiosos afirmam que, ao promover o samba a título identitária nacional não esvazia sua especificidades de origem ou de ser música ou manifestação negra e nem a sua função social em contextos diferentes no Brasil (ORTIZ, 1985, DAMATTA, 1987)

A partir desta perspectiva que justifica a realização deste projeto de investigação no intuito de assegurar *a memória de grupo de sambadeiras e trajetórias da Dona Rita*, fazendo entrecruzamento da vivência desta sambadeira –, pondo-a lado a lado com a problemática decorrente da raça, crença, religião, valores morais impressos, questão do gênero através do samba de roda. Consideramos que existem vários aspectos tornam o samba de roda a temática principal desta pesquisa. Todavia, o presente projeto tem o intuito de trazer uma bagagem trazida pelo samba de roda, mais de forma individualizada, ou seja, trabalhando de forma minuciosa o samba desenvolvido pela Barquinha de mulheres - isto torna a nossa proposta relevante e demonstra sua originalidade. Para Hall (2003) as manifestações culturais de um grupo têm o papel de anunciar seus aspectos identitários. O samba de roda para seus praticantes tem relação com a maneira como este permeia as mais diversas expressões do rico patrimônio imaterial da Bahia, e em particular do Recôncavo e especialmente o Samba de Roda da Barquinha em Bom Jesus dos Pobres.

Embora essas outras formas de expressão tenham grande importância para as comunidades em questão, numa visão global nenhuma delas parece exercer, tão bem quanto o samba da Barquinha, o papel de denominador comum da cultura popular da cidade protagonizada pelas senhoras. Na cidade de Saubara pode ser considerado um rico território de manifestações culturais como a Chegança de Fragata Brasileira, o Samba de Roda, Rancho do Papagaio, entre outros elementos que compõem as manifestações locais. Com isso Dona Rita herdou a Barquinha e as experiências de vida que vivenciou. Assim, busca-se neste projeto o percurso de uma das formas de resistência da mulher, de uma cultura na qual grande parte deriva

das culturas africanas reconfiguradas no Brasil e mais ainda pelo recôncavo ser a porta de entrada da ancestralidade africana no Brasil.

4 OBJETIVOS

4.1 OBJETIVO GERAL

Estudar a história e memória do grupo de sambadeiras do Samba de Roda da Barquinha, delineando a trajetória e protagonismo da Dona Rita na manutenção das mais importantes manifestações populares do Bom Jesus dos Pobres, em Saubara – Recôncavo Baiano.

4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ Analisar a formação social do grupo, destacando a relação entre as integrantes e seus ideários como mulheres negras na sociedade Saubareense no passado e no presente.
- ✓ Identificar a trajetória da Dona Rita e uso do Samba de Roda da Barquinha em seus processos de ativismo social negra em Saubara.
- ✓ Compreender a dimensão ontológica do Samba de Roda da Barquinha, ideologia subjacente ao projeto da resistência cultural e na construção e reconstrução da identidade negra na região.

5 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Como de caráter pesquisa científica, o presente estudo adotará um procedimento metodológico capaz de orientar a sua realização. Assim, opta-se pelos fundamentos e técnicas metodológicas centradas, primeiro lugar na análise bibliográfica com interesse de apreender o conhecimento teórico sobre a problemática proposta neste estudo cuja teorização pode ser encontrada em vários campos e áreas do conhecimento, tais como: antropologia, sociologia, história, estudos feministas e, mantendo diálogo com outras áreas e disciplinas numa perspectiva interdisciplinar, buscando as abordagens teóricas sobre a história, memória individual ou coletiva, processos identitários, dando enfoque na análise de diferentes formas sobre como os grupos sociais resistem, fazem denúncias e se adaptam no passado e presente

conscientemente ou inconscientemente no meio social tanto de forma cultural, econômica, comunicativa, consensual ou conflituosa. A reminiscência da partes de um passado não é uma tarefa fácil. Segundo Le Goff (1990, p. 76) “somos um pouco como os outros lembram de nós, assim como somos um pouco como nós lembramos de nós mesmos num tempo que já passou, uma reconstituição que caracteriza sempre com esboços imprecisos”. Situamos no campo de estudo da memória, campo no qual parece vasto uma vez que se situa ou atravessa em diferentes campos disciplinares, por isso torna difícil delimitar a nossa pesquisa. Contudo, o estudo proposto terá ampla sustentação teórica centrando-se na análise das mais diversas fontes disponíveis: livros, artigos, dissertações, teses, documentos legais, anais, revistas e jornais e outras fontes disponíveis. A ideia é aprofundar o conhecimento sobre os debates sobre a memória como um conceito ou como uma categoria: memória coletiva e outras categorias analíticas que abarcam abordagens teóricas como resistência, ativismo social e identidade. Boudon (1990) apud Richardson (1993, p. 27) considera a pesquisa bibliográfica como: “um passo preliminar essencial em cada projeto de pesquisa”.

Já Becker (1993, p. 17) recomenda “a revisão da literatura antes da recolha de dados de campo, ele procura explicar um problema a partir das referências teóricas, servindo como base importante do trabalho para complementar uma pesquisa empírica. Parte desta pesquisa será realizada no campo através das técnicas de entrevista semi-estruturada com moradores (as) mais antigas da cidade, pretendemos obter das interlocutoras desta pesquisa a memória da cidade e grupo de sambadeiras, estimulando narrativas sobre suas convivências com a Dona Rita em Rodas de Samba da Barquinha. No campo pretendemos recolher e analisar os mais variados registros de imagens de Samba de Roda da Barquinha, fotografias pessoais das sambadeiras, da Dona Rita e documentos que podem nos levar a seguir pistas seguras sobre a história do grupo e da vida dos integrantes do grupo com a finalidade de reconstrução da memória onde associa o passado e o presente, em particular da Dona Rita. A par da entrevista semi-estruturada - outra técnica que pretendemos utilizar será a entrevista com grupo focal aquele definido como: por Doring: citação de citação

(...) é uma forma de entrevista com grupos, baseada na comunicação e na interação. Seu principal objetivo é reunir informações detalhadas sobre um tópico específico (sugerido por um pesquisador, coordenador ou moderador do grupo) a partir de grupo de participações selecionadas. Ele busca colher informações que possam proporcionar a compreensão de percepções, crenças, atitudes sobre um tema, produto ou serviços” (MORGAN 2002, apud TRAD, 2009).

Nesta pesquisa, a utilização dos grupos focais será adotada como complemento da entrevista semi-estruturadas ou outras técnicas de coleta de dados primários, uma vez que essa se revela especialmente útil na pesquisa avaliativa ou na avaliação dos dados de campo. Schrader (2004) reforça que, a abordagem focal, enfatiza a necessidade de considerar a visão de diferentes sujeitos e contextos sociais sobre os quais incidem o fenômeno a ser avaliado.

Desse modo, será de suma importância participar das atividades em grupos, encontros e rodas de conversa, podendo facilitar a coleta de informações e material para execução da parte do trabalho, os dados que serão coletados a partir da pesquisa com grupo focal farão interface do discurso dos participantes a partir do universo da linguagem corporal, a performática e rítmica que é produzida dentro do samba, tentando captar várias formas de comunicação não verbais para maior absorção da convivência grupal criada na atmosfera do samba de roda enquanto a ordem de gênero e fatores que fazem com que a presença, ligar a fala de mulheres ao passado e presente.

A presente pesquisa assume a abordagem de caráter qualitativa, buscando entender o porquê das coisas, seus valores, significados, trocas, submetendo-as à prova de fatos (Gil, 1997) interligados ao protagonismo da Dona Rita e Samba da Barquinha na cidade Saubara. Também serão realizada a análise minuciosa de dossiê do Samba de Roda no âmbito do Recôncavo Baiano onde se define como patrimônio imaterial. A pesquisa documental será igualmente utilizada no intuito de conhecer os registros oficiais sobre a cidade e sobre o Samba de Roda, esse tipo de pesquisa é vista como:

(...) aquela realizada a partir de documentos, contemporâneos ou retrospectivos, considerados cientificamente autênticos (não fraudados); tem sido largamente utilizada nas ciências sociais, na investigação histórica, a fim de descrever/comparar fatos sociais. (GIL, p. 62).

De modo geral, pretendemos explorar o conhecimento e experiências de moradores mais antigas de Saubara, por meio dos discurso e de diversas narrativas e análise das outras formas de representação que acreditamos na possibilidade de reconstrução da memória da Barquinha e das ações da Dona Rita assim como a problemática inerente a vários aspectos sociais, culturais e econômicas da cidade e de sua gente, podendo contribuir não apenas na atualização da base social da memória como um fenômeno de pesquisa nas ciências humanas como toda, mas na possibilidade de construir com registro escrito, em caráter de produção sistemática servindo de base para outras futuras pesquisas acadêmicas..

6 ENQUADRAMENTO TEÓRICO

O samba de roda baiano é uma expressão musical, coreográfica, poética e festiva das mais importantes e significativas da cultura brasileira. Presente em todo o estado da Bahia e grande parte do Brasil, ele é especialmente forte e mais conhecido na região do Recôncavo, isto é, a faixa de terra que se estende em torno da baía de Todos os Santos. (Trecho da Certidão de registro do Samba de Roda do Recôncavo Baiano como Patrimônio Cultural do Brasil, emitida pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, em 2005). Com a ideia construída a partir dessa resolução podemos abordar o assunto, possibilitando a abordagem sobre o samba de roda no contexto do samba do Recôncavo baiano, valorizando e estimulando tal preservação.

Com isso, Maria Rita Machado herdeira de uma tradição de cunho popular na cidade, traz consigo uma bagagem cultural que fomenta os estudos da tradição oral, por ser propagado nas rodas de sambas, cantadas e entradas nos seus versos, e cantigas enquanto acontecia os seus festejos, durante o processo de formulação do mesmo. Aqui abre o espaço para ressaltar que, “me deparei com a dificuldade de material de cunho físico como (artigo, monografias teses, material científico) que buscasse relatar o samba desenvolvido na Barquinha”. Porém, a ênfase da pesquisa e a história da Barquinha e experiência vividas por uma sambadeira e seus ensinamentos. Com a sua base estruturante a sua transição é feita pela oralidade, onde se e conduzido através da memorização todo o seu funcionamento:

(...) a tradição oral é a grande escola da vida, e dela recupera e relaciona todos os aspectos da vida. Ela é ao mesmo tempo religião, conhecimento, ciência natural, iniciação à arte, história, divertimento e recreação, uma vez que todo pormenor sempre nos permite remontar à unidade primordial. Uma vez que se liga ao comportamento cotidiano do homem e da comunidade, a “cultura” africana, não é, portanto algo abstrato que possa ser isolado da vida.” (DORING, 2016, p. 9).

Já por outro lado, outros autores configuram o processo de memorização como:

É, pois, nas sociedades orais que não apenas a função da memória é mais desenvolvida, mas também a ligação entre o homem e a palavra é a mais forte. Lá onde não existe a escrita, homem está ligado à palavra que profere. Está comprometido com ela. Ele é a palavra representa um testemunho daquilo que ele é. A própria coesão da sociedade repousa no valor e no respeito pela palavra. (HAMPATÉ, 1982, *apud* DORING, 2016, 192).

Sendo assim afirma-se que os elementos que vieram ao longo do termo que marcam a forma de fazer sambam pela Dona Rita e o samba e denominado de corrido também denominado samba duro. Segundo **Serra (2000, p. 111)** no samba duro prevalecem os gestos,

as expressões e os cones miméticos jocosos: a imitação de uma caminhada claudicante, do deslocamento de um velho encurvado, etc. **Para Doring (2000, p. 80)** nesse estilo, faz parte da técnica coreográfica a imitação de um movimento parcialmente tolhido, com hesitações. Há um pouco de pantomima nessa modalidade de samba de roda. Assim, o Samba de roda do Recôncavo Baiano é entendido como: "Em samba corrido não somente o canto e dança soa simultâneo, como também mais de um lançador pode entrar na rosa o um só tempo, coisas rigorosamente proibidas no samba de parada." (SAMBA DE RODA DE RECONCÂVO BAIANO, 2004, p.124).

O grupo denominado de Barquinha, julgou necessário criar uma identidade "autêntica" para tal pudesse conceituar e assim poder garantir o seu espaço na comunidade, os elementos para tal peculiaridade foi a indumentárias, suas saias longas de tecidos estampados e blusas em sua maioria de babados folgados, relacionado com o traje tradicional de uma baiana, mas sem nenhuma ligação religiosa, ao ser questionada a relação do culto as religiões africana e negada, ainda fazendo umas afirmação estereotipada onde a ligação do samba com a eterna vadiagem. No intuito de valorização e atuação feminina no contesto do samba duro a Barquinha detém de uma cantiga que considera um hino, em suas apresentações de caráter público, cântico que falava a beleza da mulher, que vive na lida da maré da roçagem, lavadeiras entre outros trabalhos da época a sua letra e composta da seguinte maneira:

"Moça Bela"
 Oh! Moca bela
 Chegue a janela
 Venha ver a barca
 Que a noite é bela
 Tim-do- lele- o lele- Lala
 O rio da prata é cheio
 Vamos lava a Barquinha
 Que nas águas se perderam
 Tim- do- lele – o lele -lala
 (Autor desconhecido)

Outro elemento relevante para a construção histórica da Barquinha pode ser concepção trazida dos saveiros sendo como elementos cruciais dentro do contexto sócio histórico em que está inserida aquela comunidade. Sobretudo o encantador Paraguaçu, levando e trazendo pessoas e mercadorias das cidades históricas ali encastoadas para Salvador, e vice-versa, desde

a época do Brasil-Colônia, de modo especial durante o ciclo da cana-de-açúcar responsáveis pelo transporte de mercadorias e cargas pesadas entre as cidades do Recôncavo como Maragojipe, Cachoeira, São Félix e Nazaré da Farinhas”³

A partir da construção do ideal, a ideia dos saveiros e embarcações em geral surgiu a ideologia da barca em referências aos pescadores e marisqueira local, e o culto de agradecimentos sem um ritual religioso a mãe d’água (Yemajá) nos dias 02 de fevereiro, inserido no universo dos cultos afrodescendentes. Pois, acredita-se que, no período em que não havia rodovias que possibilitasse deslocamento terrestre - com isso os saveiros tiveram suas contribuições na cultura local. Acreditando, que os saveiros “tiveram seu momento de apogeu no mar da Baía de Todos os Santos e em rios do Recôncavo,

(...) O Samba de Roda traz como suporte determinante tradições culturais transmitidas por africanos escravizados e seus descendentes. Tais tradições incluem, entre outros, o culto aos orixás e caboclos, o jogo da capoeira e a chamada comida de azeite. A herança negro-africana no Samba de Roda se mesclou de maneira singular a traços culturais trazidos pelos portugueses – como certos instrumentos musicais, viola e pandeiro principalmente – e à própria língua portuguesa nos elementos de suas formas poéticas. (PHAN, 2016, p. 39)

Um relato memorável da Dona Rita⁴, onde fala do processo de resgate da cultura onde a mesma cita: “quando cheguei aqui e soube que a Barquinha não ia sair fiquei “doida”, pedi para meu filho mais velho e com meu marido para construir uma barca de papelão com intuito de sair por que a Barquinha não ia ficar sem sair, e outra menina não tinha tocador saímos pelas ruas de lata, baldes e cantando e sambando e depois daí a Barquinha tornou minha vida”. Após, essa atitude a Barquinha passou a ser frequentemente apresentada em festejos da comunidade. Na chegada do ano novo e nos dias de culto de Yemajá. Mais, o ressurgimento concreto da Barquinha se deu após uma parceria de Dona Rita com o hotel turístico local, o maior propósito era que o Dona Rita com toda sua performance fosse uma atrativo lúdico para os turista e, a partir deste convite ela foi adquirindo recursos para compra de material e indumentárias para as apresentações públicas, esse evento foi crucial para a permanência da mesma, sendo o ponto de partida para uma visibilidade da cultura saubarence.

Hoje em dia, a Barquinha fez parceria com inúmeras atrativos culturais no Brasil inteiro, faz apresentações públicas de grande porte como o fuzuê uma preciso cultural que

³ OS SAVEIROS DA BAHIA. Texto disponível em: <https://ambientesecostumes.wordpress.com/2016/09/20/ossaveiros-da-bahia/> Acessado no dia 18 de Abril de 2018.

⁴ Entrevista realizada no dia 17 de Abril de 2018.

antecede os festejos do carnaval em Salvador capital, desfile de 2 de julho, entre outras datas festivas não só em Bom Jesus mas representando a cultura de Bom Jesus dos Pobres para o Mundo. Importa ressaltar que, a atuação da Rita da Barquinha sempre ocorreu em uma atividade grupal composto do coletivo de mulheres representante do samba de roda no recôncavo baiano. As atividades do grupo demonstra o desejo de promover a ampla inserção social de outras mulheres às sambadeiras.

Retratam os seus saberes e protagonismo no enfrentamento de toda forma de violência contra a mulher e a conquista do direito de se expressar, de ter renda própria, saúde, educação, elas são marisqueiras, agricultoras, comerciantes. Enfim, são as mulheres que imprimiram sua marca na estética e na política da cultura popular do recôncavo, por meio do samba e de manifestações culturais como os ternos de reis, terno do acarajé, cheganças, maculelê, capoeira, ranchos, candomblé entre outras.⁵

Para a coordenadora do projeto, Fundo de Cultura e Apoio de Projeto de Circulação das Mulheres dos Samba de Roda, Luciana Barreto, registrar e fazer circular esses conhecimentos, permite o aprendizado de práticas e saberes populares de matriz africana, além de sua permanência e transformação no seio da comunidade afrodescendente de sambadores e sambadeiras. “As mulheres sambadeiras têm um entendimento amplo da vida, não aprendem ao sambar. Elas nos surpreendem com suas experiências sobre os mais diversos temas em pauta na sociedade”⁶, diz Luciana.

⁵ FUNDO DE CULTURA APOIA PROJETO DE CIRCULAÇÃO DAS MULHERES DO SAMBA DE RODA .Texto disponível em: <http://www.secom.ba.gov.br/modules/noticias/article.php?storyid=142283/> Acessado em 16 de Abril de 2018

⁶ FUNDO DE CULTURA APOIA PROJETO DE CIRCULAÇÃO DAS MULHERES DO SAMBA DE RODA .Texto disponível em: <http://www.secom.ba.gov.br/modules/noticias/article.php?storyid=142283/> Acessado em 16 de Abril de 2018

REFERÊNCIAS

- BECKER, S. Howard. **Método de Pesquisa em Ciências Sociais**. São Paulo: Ed. Hucitec, 1993.
- BOUDON, R. **Os Métodos em Sociologia**. Lisboa: Edições Rolim, 1990.
Brasileira”. In: *Relativizando: Uma Introdução à Antropologia Social*. Rio de Janeiro. Editora Rocco, 1987,
- CANTADOR de chula: o samba antigo do recôncavo baiano / Katharina Doring. – 1. ed. – Salvador, Ba : Pinaúma, 2016.
- CRAHAY, M; BAYE, A. Existem escolas justas e eficazes? **Cad. Pesqui.**, São Paulo, v. 43, n. 150, 2013
- DAMATTA, Roberto. “**Digressão: A Fábula das Três Raças, ou o Problema do Racismo à**
- GIL, Antônio Carlos, 1946- Como elaborar projetos de pesquisa/Antônio Carlos Gil. - 4. ed.- São Paulo: Atlas, 2002 <http://www.museunacionaldomar.com.br/estrutura/bahia.htm>
- HALL, Stuart. **A Identidade Cultural na PósModernidade**. Tradução de Tomáz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. Rio de Janeiro. DP&A Ed., 1997.
<http://www.cultura.ba.gov.br/2017/08/14263/Cultura-em-Movimento-Perfil-Rita-da>
- http://www.cultura.ba.gov.br/arquivos/File/catalogo_cultura2010.pdf
- IPHAN. **Samba de Roda do Recôncavo Baiano**. Série Dossiês Iphan, vol. 4. Brasília: Iphan, 2006 <http://matapoeira.blogspot.com.br/2007/09/barquinha-de-bom-jesus-dos-pobres-rita.html>
- LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003.
- LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Editora da UNICAMP: Campinas, SP 1990.
- ORTIZ, Renato. **Cultura brasileira e identidade nacional**. 3 a . ed. São Paulo: Brasiliense, 1985.
- RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: Métodos e técnicas**. São Paulo, Atlas, 1999.
- SCHRADER, A. **Introdução à pesquisa social empírica**. Porto Alegre: Globo, 1987.
- TRAD, L. A. B. **Grupos focais: conceitos, procedimentos e reflexões baseadas em experiências com o uso da técnica em pesquisa da saúde**. Physis. vol. 19 n°.3 Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1690/S0103-73312009000300013>-
Acessaem: 15/03/2018